

PATRÍCIO

Confissão

Tradução do latim · 62 parágrafos
Versão para leitura

“Eu, Patrício, pecador, o mais rústico e o menor de todos os fiéis...”

CONFISSÃO, §1

SOBRE ESTA TRADUÇÃO

Texto-base. Tradução feita direto do latim, a partir da edição crítica de Newport J. D. White (*Libri Sancti Patricii*, Royal Irish Academy, 1905; edição revista, 1918), em domínio público. A numeração dos parágrafos é a de White, a mesma usada em todas as edições.

Citações bíblicas. Patrício cita a Bíblia de memória, numa versão latina anterior à Vulgata. Por isso as citações, em itálico, foram traduzidas das palavras dele e podem não coincidir com a sua Bíblia palavra por palavra. As referências vêm abaixo de cada parágrafo.

Livros fora da Bíblia protestante. Patrício também cita livros que faziam parte da Bíblia latina do século V e não estão na Bíblia que usamos (Eclesiástico, Sabedoria, Tobias e um acréscimo grego de Daniel). Essas referências vêm marcadas como *deuterocanônico*.

Versão para leitura. Em poucos trechos, expressões muito fortes foram suavizadas para leitura em família, sem mudar o sentido do que Patrício escreveu. As notas indicam onde.

1 Eu, Patrício, pecador, o mais rústico e o menor de todos os fiéis, e desprezível aos olhos de muitíssimos, tive por pai Calpúrnio, diácono, filho de Potito, presbítero, que era da aldeia de Bannavem Taburniae. Ele tinha ali perto um pequeno sítio, onde eu fui capturado. Eu tinha então quase dezesseis anos. Eu não conhecia o Deus verdadeiro, e fui levado cativo para a Irlanda com tantos milhares de pessoas, como merecíamos, porque nos afastamos de Deus, não guardamos os seus mandamentos e não obedecemos aos nossos sacerdotes¹, que nos advertiam sobre a nossa salvação. E o Senhor *trouxe sobre nós a ira da sua indignação* e nos espalhou entre muitas nações, *até a extremidade da terra*, onde agora a minha pequenez se vê entre estrangeiros.

Is 42.25; At 13.47

2 E ali o Senhor *abriu o entendimento* da minha incredulidade, para que, ainda que tarde, eu me lembrasse dos meus pecados e *me convertesse de todo o coração* ao Senhor meu Deus, que *olhou para a minha humildade*, teve compaixão da minha juventude e da minha ignorância, e me guardou antes que eu o conhecesse, antes que eu tivesse juízo para distinguir entre o bem e o mal; e me protegeu e me consolou como um pai ao filho.

Lc 24.45; Jl 2.12; Lc 1.48

3 Por isso não posso calar — nem convém — tantos benefícios e tamanha graça que o Senhor se dignou dar-me na terra do meu cativo. Pois esta é a nossa maneira de retribuir: depois de corrigidos e de conhecermos a Deus, *exaltar e confessar as suas maravilhas* diante de *toda nação que há debaixo do céu*.

Sl 89.5; At 2.5

4 Porque não há outro Deus, nem houve jamais antes, nem haverá depois, além de Deus Pai, não gerado, sem princípio, de quem procede todo princípio, que sustenta todas as coisas, como dizemos; e o seu Filho, Jesus Cristo, que confessamos ter estado sempre com o Pai, antes da origem do mundo, gerado do Pai de modo espiritual e inexprimível, antes de todo princípio. Por ele foram feitas as coisas visíveis e invisíveis. Ele se fez homem, venceu a morte e foi recebido nos céus junto ao Pai. *E o Pai lhe deu todo o poder, acima de todo nome, dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra, para que toda língua confesse* que Jesus Cristo é Senhor e Deus, em quem cremos. E esperamos a sua vinda, que será em breve, como juiz dos vivos e dos mortos, que *retribuirá a cada um segundo as suas obras*. E *derramou abundantemente sobre nós o Espírito Santo*, dom e penhor da imortalidade, que faz dos que creem e obedecem *filhos de Deus Pai e coerdeiros de Cristo*. A ele confessamos e adoramos: um só Deus na Trindade do santo nome.

Cl 1.16; Fp 2.9-11; Rm 2.6; Tt 3.5-6; Rm 8.16-17

5 Pois ele mesmo disse pelo profeta: *Invoca-me no dia da tua angústia, e eu te livrarei, e tu me glorificarás*. E diz ainda: *É honroso revelar e confessar as obras de Deus*.

Sl 50.15; Tb 12.7 (deuterocanônico)

6 Contudo, ainda que em muitas coisas eu seja imperfeito, quero que os meus irmãos e parentes saibam como eu sou, para que possam enxergar o desejo da minha alma.

7 Não ignoro o testemunho do meu Senhor, que no salmo declara: *Destruirás os que falam mentira*. E diz ainda: *A boca que mente mata a alma*. E o mesmo Senhor diz no evangelho: *De toda palavra ociosa que os homens disserem, darão conta no dia do juízo*.

2Tm 1.8; Sl 5.6; Sb 1.11 (deuterocanônico); Mt 12.36

8 Por isso eu devia temer muito, *com temor e tremor*, esta sentença naquele dia, em que ninguém poderá fugir nem se esconder, mas todos, sem exceção, *haveremos de prestar contas* até dos menores pecados *diante do tribunal* de Cristo, o Senhor.

Ef 6.5; Rm 14.10, 12

9 Por essa razão, há muito tempo pensei em escrever, mas até agora hesitei. Eu tinha medo de cair na boca das pessoas, porque não estudei como os outros, que absorveram da melhor maneira tanto as leis quanto as Sagradas Escrituras, nunca precisaram trocar de língua desde a infância e sempre foram aperfeiçoando o seu modo de falar. Já a minha fala e a minha linguagem foram traduzidas para uma língua estranha², como facilmente se percebe pelo sabor do que escrevo, o quanto fui instruído e educado no falar. Pois diz o sábio: *Pela língua se conhece o entendimento, o conhecimento e o ensino da verdade*.

Eclo 4.29 (deuterocanônico)

10 Mas de que serve uma desculpa, por mais verdadeira que seja, ainda mais quando vem com presunção? Pois agora, na minha velhice, busco o que não adquiri na juventude, porque os meus pecados me impediram de firmar o que antes eu tinha lido. Mas quem vai acreditar em mim, ainda que eu repita o que já disse? Ainda adolescente — quase um menino, até no falar —, fui levado cativo, antes de saber o que devia buscar e o que devia evitar. Por isso hoje me envergonho e tenho muito medo de expor a minha falta de preparo, porque não consigo me explicar com poucas palavras diante de gente culta. Pois o espírito anseia, e a mente e o entendimento deixam ver o que se sente.

11 Mas, se me tivesse sido dado como aos outros, ainda assim eu não me calaria, *por causa da recompensa*. E se, por acaso, alguns acham que eu me ponho à frente com a minha ignorância e a *minha língua lenta*, também está escrito: *As línguas gagas aprenderão depressa a falar de paz*. Quanto mais nós devemos buscar isso, nós que somos, como diz, *carta de Cristo* para salvação *até a extremidade da terra* — e, se não eloquente, ao menos entregue com toda a força —, *escrita em vossos corações, não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivo*! E diz ainda o Espírito: *Também a vida do campo foi criada pelo Altíssimo*³.

Sl 119.112; Êx 4.10; Is 32.4; 2Co 3.2-3; At 13.47; Eclo 7.16 (deuterocanônico)

12 Por isso eu, antes um rústico, fugitivo, sem instrução, que não sei prover o futuro — mas isto eu sei com toda a certeza: *antes de ser humilhado*, eu era como uma pedra caída no lodo profundo; e veio *aquele que é poderoso* e, na sua misericórdia, me levantou, me ergueu bem alto e me colocou no topo do muro. Por isso eu devia clamar com força, para também *retribuir alguma coisa ao Senhor por tão grandes benefícios*, aqui e na eternidade, que a mente humana não consegue medir.

Sl 119.67; Lc 1.49; Sl 116.12

13 Admirai-vos, pois, *grandes e pequenos que temeis a Deus*; e vós, senhores retóricos e sabidos, ouvi e examinai. Quem foi que me levantou, a mim, um tolo, do meio dos que parecem sábios, entendidos na lei e *poderosos em palavras* e em tudo? E a mim, o mais desprezível deste mundo, inspirou acima dos outros — se é que eu era assim —, para que, *com temor e reverência e de modo irrepreensível*, eu servisse fielmente ao povo para o qual o amor de Cristo me trouxe e ao qual me deu pelo resto da vida, se eu for digno; enfim, para que eu o servisse com humildade e verdade.

Ap 19.5; At 7.22; Hb 12.28; 1Ts 2.10

14 Assim, *na medida da fé* na Trindade, convém discernir e, sem medo do perigo, tornar conhecido o dom de Deus e a consolação eterna; sem temor, com confiança, espalhar por toda parte o nome de Deus, para que, também depois da minha morte, eu deixe um legado⁴ aos meus irmãos e aos filhos que batizei no Senhor — tantos milhares de pessoas.

Rm 12.3; Fp 2.15; 2Ts 2.15; 2Pe 1.15

15 E eu não era digno nem tal que o Senhor concedesse isto ao seu servozinho: que, depois das desgraças e de tantos pesos, depois do cativeiro, depois de muitos anos, me desse tamanha graça para com aquele povo — coisa que eu, na minha juventude, nunca esperei nem imaginei.

16 Depois que cheguei à Irlanda, eu pastoreava rebanhos todos os dias e orava muitas vezes ao longo do dia. Cada vez mais crescia em mim o amor de Deus e o temor dele; a fé aumentava e o espírito se movia, de modo que num só dia eu fazia até cem orações, e de noite quase outro tanto. Mesmo quando eu ficava nos bosques e no monte, levantava antes do amanhecer para orar, na neve, na geada, na chuva; e não sentia mal nenhum, nem havia em mim preguiça alguma — como agora vejo —, porque naquele tempo *o espírito fervia em mim*.

At 18.25

17 E ali, certa noite, ouvi em sonho uma voz que me dizia: “Fazes bem em jejuar; logo irás para a tua pátria.” E de novo, pouco tempo depois, ouvi uma resposta que me dizia: “Eis que o teu navio está pronto.” Não ficava perto: estava a umas duzentas milhas⁵, e eu nunca tinha estado lá, nem conhecia ninguém ali. Então, logo depois, fugi, deixei o homem com quem tinha ficado seis anos e fui na força de Deus, que dirigia o meu caminho para o bem; e não tive medo de nada até chegar àquele navio.

18 No dia em que cheguei, o navio estava saindo do seu lugar. Disse-lhes que tinha com que pagar a viagem com eles, mas o capitão não gostou e respondeu com dureza e indignação: “De jeito nenhum tu vais conosco.” Quando ouvi isso, afastei-me deles para voltar à cabana onde me hospedava; e no ca-

minho comecei a orar. Antes de terminar a oração, ouvi um deles gritando forte atrás de mim: “Vem depressa, porque estes homens te chamam.” E voltei imediatamente para eles. Começaram a me dizer: “Vem, nós te recebemos de boa-fé; faze amizade conosco como quiseres.” E naquele dia recusei selar com eles o pacto de amizade dos pagãos⁶, por temor de Deus; mas ainda assim esperava que viessem à fé em Jesus Cristo, porque eram pagãos. Por isso fiquei com eles, e logo partimos.

19 Depois de três dias chegamos a terra, e durante vinte e oito dias caminhamos por um deserto. Faltou-lhes comida e a fome os dominou. Num certo dia, o capitão começou a me dizer: “Como é, cristão? Tu dizes que o teu Deus é grande e todo-poderoso; por que, então, não oras por nós? Estamos correndo risco de morrer de fome; é difícil que encontremos alguém.” Eu, porém, lhes disse com toda a clareza: “*Converti-vos de boa-fé e de todo o coração* ao Senhor meu Deus, para quem nada é impossível, para que hoje vos mande comida no vosso caminho até vos fartardes, porque ele tem em abundância em toda parte.” E, com a ajuda de Deus, assim aconteceu: eis que uma vara de porcos apareceu no caminho diante dos nossos olhos. Mataram muitos deles e ali ficaram duas noites, bem refeitos; e também os seus cães se fartaram, pois muitos dos homens tinham desfalecido e ficado *meio mortos* à beira do caminho. Depois disso, deram muitas graças a Deus, e eu fiquei honrado aos olhos deles; e desse dia em diante tiveram comida em abundância. Encontraram também mel silvestre e me ofereceram uma parte, e um deles disse: “Isto foi oferecido em sacrifício.” Graças a Deus, daquilo não provei nada.

Jl 2.12; Lc 10.30; Lc 24.42; 1Co 10.28

20 Naquela mesma noite, enquanto eu dormia, Satanás me tentou com força — disso vou me lembrar *enquanto estiver neste corpo*. Caiu sobre mim como uma pedra enorme, e eu não conseguia mexer nenhum membro. Mas de onde me veio à cabeça, a mim, que nada sabia, chamar por Elias? E nisso vi o sol nascer no céu; e enquanto eu gritava “Elias!” com todas as minhas forças, eis que o brilho daquele sol caiu sobre mim e imediatamente tirou de mim todo aquele peso⁷. E creio que fui socorrido por Cristo, meu Senhor, e que o seu Espírito já então clamava por mim. E espero que assim seja *no dia da minha angústia*, como diz no evangelho: *Naquele dia, testemunha o Senhor, não sois vós que falais, mas o Espírito do vosso Pai é que fala em vós*.

2Pe 1.13; Sl 50.15; Mt 10.20

21 E de novo, muitos anos depois, fui levado cativo. Naquela primeira noite fiquei com eles. Mas ouvi uma resposta divina que me dizia: “Dois meses ficarás com eles.” E assim aconteceu: na sexagésima noite o Senhor me livrou das mãos deles⁸.

22 Também no caminho ele nos providenciou comida, fogo e tempo seco todos os dias, até que no décimo quarto dia encontramos gente. Como contei acima, caminhamos vinte e oito dias pelo deserto, e na noite em que encontramos gente já não tínhamos nada de comida.

23 E de novo, poucos anos depois, eu estava na Britânia com os meus pais, que me receberam como filho e me pediram de coração que, pelo menos agora, depois de tantas tribulações que eu tinha sofrido, eu não me afastasse mais deles. E ali, numa *visão da noite*, vi um homem que vinha como que da Irlanda, chamado Victórico, com cartas incontáveis. Ele me deu uma delas, e li o começo da carta, que dizia: “A voz dos irlandeses”. E enquanto eu lia o começo da carta, parecia ouvir naquele mesmo instante a voz dos que viviam junto ao bosque de Foclut, perto do mar ocidental; e clamavam como que a uma só voz: “Nós te pedimos, jovem santo⁹, que venhas e andes de novo entre nós.” E fiquei *com o coração profundamente tocado* e não consegui ler mais; e então acordei. Graças a Deus, porque, depois de muitíssimos anos, o Senhor lhes concedeu conforme o clamor deles.

Dn 7.13; Sl 109.16

24 E noutra noite — não sei, Deus sabe, se dentro de mim ou junto de mim — ouvi palavras muito elevadas, que não consegui entender, a não ser no fim da oração, quando falou assim: “*Aquele que deu a sua vida por ti, é ele quem fala em ti.*” E então acordei cheio de alegria.

2Co 12.2; Jo 10.11

25 E de novo o vi orando em mim; eu estava como que dentro do meu próprio corpo, e ouvi acima de mim, isto é, acima do *homem interior*, alguém que orava com força, com gemidos. E enquanto isso eu estava atônito e admirado, pensando quem seria aquele que orava em mim; mas, no fim da oração, falou de modo a mostrar que era o Espírito. Então acordei e me lembrei do que diz o apóstolo: *O Espírito ajuda as fraquezas da nossa oração; pois não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis*, que não se podem dizer com palavras. E de novo: *O Senhor, nosso advogado, intercede por nós.*

Ef 3.16; Rm 8.26, 34; 1Jo 2.1

26 E quando fui posto à prova por alguns dos meus superiores¹⁰, que vieram e levantaram os meus pecados contra o meu trabalhoso episcopado — naquele dia, de fato, *fui empurrado com força para cair*, aqui e na eternidade. Mas o Senhor, por amor do seu nome, poupou com bondade o forasteiro e estrangeiro, e me socorreu muito naquele pisoteio, de modo que não caí na vergonha e no opróbrio. Peço a Deus *que isso não lhes seja imputado como pecado.*

Sl 118.13; 2Tm 4.16

27 Depois de trinta anos, acharam pretexto contra mim numa coisa que eu tinha confessado antes de ser diácono. Por causa da angústia, com a alma triste, eu tinha contado ao meu amigo mais querido o que fiz na minha meninice, num dia — ou melhor, numa hora —, porque ainda não tinha forças. Não sei, Deus sabe, se eu tinha então quinze anos; e eu não cria no Deus vivo, nem desde a infância. Permaneci na morte e na incredulidade até ser duramente castigado e, de verdade, humilhado pela fome e pela nudez, e isso todos os dias¹¹.

Dn 6.5; 2Co 12.2

28 Por outro lado, eu não ia para a Irlanda por vontade própria, até quase desfalecer. Mas isso, antes, foi bom para mim, porque por meio disso fui corrigido pelo Senhor; e ele me preparou para que hoje eu fosse aquilo que um dia estive longe de mim: alguém que se preocupa e se empenha pela salvação dos outros, quando naquele tempo eu nem pensava em mim mesmo.

29 Assim, no dia em que fui rejeitado pelos que mencionei acima, naquela noite tive uma *visão noturna*. Diante do meu rosto havia algo escrito, sem título de honra. E, no meio disso, ouvi uma resposta divina que me dizia: “Vimos com desagrado o rosto do escolhido, com o nome despido do seu título.” Não disse “Viste com desagrado”, mas “Vimos com desagrado”, como se ali se tivesse unido a mim. Como diz: *Quem vos toca, toca a menina dos meus olhos*.

Dn 7.13; Zc 2.8

30 Por isso dou graças *àquele que em tudo me fortaleceu*, para que não me impedissem de fazer a viagem que eu tinha decidido nem a obra que eu tinha aprendido de Cristo, meu Senhor. Ao contrário: *senti em mim uma força* não pequena, que vinha dele, e a minha fé foi provada *diante de Deus e dos homens*.

1Tm 1.12; Mc 5.29-30; 1Pe 1.7; 2Co 8.21

31 Por isso digo *com ousadia*: a minha consciência não me acusa, nem agora nem no futuro. Tenho Deus por testemunha de que não menti nas palavras que vos contei.

At 2.29

32 Mas o que mais me dói é pelo meu amigo mais querido: por que merecemos ouvir tal resposta? Logo ele, a quem confiei até a minha alma! E soube por alguns irmãos, antes daquela disputa — da qual não participei, nem estava na Britânia, nem a questão partiu de mim —, que ele mesmo lutaria por mim na minha ausência. Ele próprio me tinha dito com a sua boca: “Eis que vais ser elevado ao grau de bispo” — coisa de que eu não era digno. Mas de onde lhe veio, depois, desonrar-me publicamente, diante de todos, bons e maus, naquilo que antes ele tinha concedido de livre vontade e com alegria — ele e o Senhor, *que é maior que todos*?

Jo 10.29

33 Basta. Mas não devo esconder o dom de Deus que ele nos concedeu na terra do meu cativeiro, porque ali o busquei com força e ali o encontrei, e ele me guardou de todas as iniquidades — assim creio — *por causa do seu Espírito que habita em mim*, que tem agido em mim até o dia de hoje. Digo isto, de novo, com ousadia. Mas Deus sabe: se um homem me tivesse dito isso, talvez eu me calasse, por amor de Cristo.

Rm 8.11

34 Por isso dou graças sem cessar ao meu Deus, que me guardou fiel *no dia da minha provação*, de modo que hoje, com confiança, lhe ofereço em sacrifício a minha alma, *como sacrifício vivo*¹², a Cristo, meu Senhor, que *me livrou de todas as minhas angústias*; para que eu também diga: *Quem sou eu, Senhor*, ou qual é a minha vocação, para que agisses junto comigo com tamanho poder divino? — de

modo que hoje, entre as nações, eu exalte e engrandeça sem cessar o teu nome onde quer que eu esteja, não só na prosperidade, mas também nas aflições; para que, aconteça o que acontecer, bem ou mal, eu receba tudo do mesmo modo e sempre dê graças a Deus. Ele me mostrou que eu devia crer nele sem dúvida e sem fim; e me ouviu, de modo que eu, ignorante, *nestes últimos dias*, ousasse começar esta obra tão santa e tão admirável, imitando de algum modo aqueles que o Senhor já havia muito tinha anunciado que haveriam de *pregar o seu evangelho em testemunho a todas as nações antes do fim do mundo*. E assim, como vemos, se cumpriu. Eis que somos testemunhas de que o evangelho foi pregado até onde não há mais ninguém além.

Sl 95.9; Rm 12.1; Sl 34.4; 2Sm 7.18; At 2.17; Mt 24.14

35 Seria longo contar todo o meu trabalho em detalhes, ou mesmo em partes. Direi brevemente como o Deus misericordiosíssimo muitas vezes me livrou da escravidão e de doze perigos em que a minha vida esteve em risco, além de muitas ciladas e de coisas que não consigo exprimir em palavras. Não quero cansar quem lê. Mas tenho por garantia Deus, que sabe todas as coisas antes que aconteçam, de que muitas vezes ele me advertiu por respostas divinas, a mim, pobrezinho, desamparado e ignorante.

At 21.19; Rm 8.26

36 De onde me veio esta sabedoria, que não estava em mim, eu que *nem sabia contar os meus dias* nem tinha entendimento de Deus? De onde me veio depois um dom tão grande e tão saudável — conhecer e amar a Deus —, ainda que à custa de perder pátria e pais?

Sl 39.4; Mt 16.23

37 E muitos presentes me eram oferecidos com choro e lágrimas. E ofendi aqueles que os ofereciam, e também, contra o desejo deles, alguns dos meus superiores; mas, com Deus no governo, de modo nenhum consenti nem cedi — não pela minha graça, mas foi Deus quem venceu em mim e resistiu a todos eles, para que eu viesse aos povos da Irlanda pregar o evangelho, suportar insultos dos incrédulos, ouvir o desprezo pela minha condição de estrangeiro e muitas perseguições, *até as cadeias*, e entregar a minha liberdade¹³ em proveito dos outros. E, se eu for digno, estou pronto a dar também a minha vida, sem hesitar e de muito boa vontade, pelo nome dele; e é ali que desejo gastá-la até a morte, se o Senhor me conceder.

Eclo 29.30 (deuterocanônico); 2Tm 2.9

38 Pois sou muito devedor a Deus, que me concedeu tamanha graça: que muitos povos renascessem para Deus por meio de mim e depois fossem confirmados¹⁴, e que por toda parte se ordenassem clérigos para eles, para um povo que acaba de chegar à fé, povo que o Senhor tomou das extremidades da terra, como havia prometido outrora pelos seus profetas: *A ti virão as nações das extremidades da terra e dirão: Nossos pais adquiriram ídolos falsos, e neles não há proveito*. E de novo: *Pus-te como luz para as nações, para que sejas salvação até a extremidade da terra*.

Jr 16.19; At 13.47

39 E ali quero esperar *a promessa* dele, que nunca falha, como promete no evangelho: *Virão do oriente e do ocidente, do sul e do norte, e se assentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó*. Assim cremos que de todo o mundo virão os que creem.

At 1.4; Mt 8.11

40 Por isso convém pescar bem e com diligência, como o Senhor previne e ensina, dizendo: *Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens*. E de novo diz pelos profetas: *Eis que envio muitos pescadores e caçadores, diz Deus*, e o resto. Por isso era muito necessário *lançar as nossas redes*, de modo que uma multidão copiosa fosse apanhada para Deus, e que por toda parte houvesse clérigos para batizar e exortar um povo necessitado e cheio de desejo, como o Senhor admoesta e ensina no evangelho, dizendo: *Ide, portanto, agora, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos*. E de novo diz: *Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura; quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado*. E de novo: *Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações; e então virá o fim*. E igualmente o Senhor, anunciando pelo profeta, diz: *E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne, e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, e os vossos filhos terão visões, e os vossos anciãos terão sonhos; e também sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão*¹⁵. E em Oseias diz: *Chamarei meu povo ao que não era meu povo, e alcançada de misericórdia a que não tinha alcançado misericórdia. E acontecerá que no lugar onde se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali serão chamados filhos do Deus vivo*.

Mt 4.19; Jr 16.16; Lc 5.6; Mt 28.19-20; Mc 16.15-16; Mt 24.14; At 2.17-18 (Jl 2.28-29); Rm 9.25-26 (Os 2.23; 1.10)

41 Como, então, na Irlanda, os que nunca tiveram conhecimento de Deus e até agora só cultuavam ídolos e coisas imundas, como recentemente se tornaram *povo do Senhor* e são chamados filhos de Deus? Filhos dos irlandeses¹⁶ e filhas de reis são vistos como monges e virgens de Cristo¹⁷.

Lc 1.17

42 E houve também uma bendita mulher irlandesa, de nascimento nobre, belíssima, já adulta, a quem eu batizei. Poucos dias depois, ela veio nos procurar por um motivo: contou-nos que tinha recebido uma resposta de um mensageiro de Deus, que a orientou a ser virgem de Cristo e a aproximar-se de Deus. Graças a Deus, seis dias depois ela abraçou, da melhor maneira e com todo o ardor, aquilo que todas as virgens de Deus também fazem — não com a aprovação dos pais; ao contrário, sofrem perseguição e acusações falsas da parte deles, e mesmo assim o número só cresce. E dos que nasceram ali, da nossa gente, não sabemos o número, sem contar as viúvas e os que vivem em continência. Mas as que mais sofrem são as que vivem na escravidão: suportam sem trégua até terrores e ameaças. Mas o Senhor deu graça a muitas das suas servas, pois, mesmo proibidas, elas seguem o exemplo com coragem.

43 Por isso, ainda que eu quisesse deixá-las e ir para a Britânia — e de muito boa vontade estava pronto, como quem vai à pátria e aos pais; e não só isso, mas também ir até a Gália, visitar os irmãos e ver o rosto dos santos⁹ do meu Senhor; Deus sabe o quanto eu desejava isso —, estou *preso pelo Espírito*, que me declara que, se eu fizer isso, me terá por culpado; e tenho medo de perder o trabalho que comecei. E não sou eu, mas Cristo, o Senhor, que me mandou vir e ficar com eles o resto da minha vida, *se o Senhor quiser* e me guardar de todo mau caminho, para que eu não peque diante dele.

At 20.22-23; Tg 4.15

44 Espero que fosse isso o que eu devia fazer; mas não confio em mim mesmo *enquanto estiver neste corpo de morte*, porque é forte aquele que todo dia tenta me desviar da fé e da pureza de uma religião sem fingimento, a que me propus até o fim da minha vida, por Cristo, meu Senhor. Mas a carne inimiga sempre arrasta para a morte, isto é, para as seduções, a fazer o que é ilícito. E sei, *em parte*, por que não levei uma vida perfeita como os outros que creem; mas confesso ao meu Senhor e não me envergonho diante dele, porque não minto: desde que o conheci, na minha juventude, cresceu em mim o amor de Deus e o temor dele, e até agora, com o favor do Senhor, *guardei a fé*.

2Pe 1.13; Rm 7.24; 1Co 13.9; 2Tm 4.7

45 Ria e zombe quem quisesse: eu não me calarei nem esconderei os sinais e maravilhas que o Senhor me mostrou muitos anos antes de acontecerem, como quem sabe todas as coisas *antes dos tempos eternos*.

2Tm 1.9

46 Por isso eu devia dar graças a Deus sem cessar, que tantas vezes perdoou a minha insensatez e a minha negligência — e não em um lugar só —, para não se irar muito contra mim, que *fui dado como seu cooperador*; e eu não aceitei logo o que me tinha sido mostrado e o que *o Espírito sugeria*. E o Senhor *teve misericórdia de mim milhares e milhares de vezes*, porque viu em mim que eu estava pronto, mas que eu, diante dessas coisas, não sabia o que fazer da minha situação, porque muitos se opunham a esta missão. Falavam até entre si, pelas minhas costas, e diziam: “Por que este aí se mete em perigo no meio de inimigos que não conhecem a Deus?” Não por maldade; mas não lhes parecia certo, como eu mesmo reconheço, por causa da minha rusticidade. E eu não reconheci logo a graça que então estava em mim; agora entendo o que devia ter entendido antes.

1Co 3.9; Jo 14.26; Êx 20.6; 2Ts 1.8

47 Agora, pois, contei com simplicidade aos meus irmãos e conservos que me deram crédito, por que preguei e prego: para fortalecer e confirmar a vossa fé. Oxalá também vós imiteis coisas maiores e façais obras melhores! Esta será a minha glória, porque *o filho sábio é a glória do pai*.

2Co 13.2; Pv 10.1

48 Vós sabeis, e Deus também, como vivi entre vós desde a minha juventude, na fé da verdade e na sinceridade do coração. Também com os povos entre os quais vivo, cumpri a minha palavra e cumprirei. Deus sabe que *não enganei nenhum deles*; nem penso nisso, por amor de Deus e da sua igreja, para não provocar perseguição contra eles e contra todos nós, e para que o nome do Senhor não seja blasfemado por minha causa; porque está escrito: *Ai do homem por quem o nome do Senhor é blasfemado*.

2Co 7.2; At 13.50; Mt 18.7; Rm 2.24

49 Pois, ainda que eu seja *inábil* em tudo, procurei me guardar também em relação aos irmãos cristãos, às virgens de Cristo e às mulheres piedosas, que me davam presentinhos espontâneos e deixavam sobre o altar algumas das suas joias; e eu as devolvia. E elas se escandalizavam comigo por eu fazer isso. Mas eu o fazia por causa da esperança da vida eterna, para me guardar com cautela em tudo, de modo que os incrédulos não me apanhassem em coisa alguma — nem a mim, nem ao ministério do meu serviço — e para que eu não desse aos incrédulos, nem na menor coisa, motivo para difamar ou desacreditar.

2Co 11.6

50 Será que, quando batizei tantos milhares de pessoas, esperei de algum deles sequer meia moedinha¹⁸? Dizei-me, e eu vos devolverei. Ou, quando o Senhor ordenou clérigos por toda parte por meio da minha pequenez e eu lhes passei o ministério de graça, se pedi a algum deles sequer o preço do meu calçado, dizei contra mim, e eu vos devolverei mais.

1Sm 12.3

51 Eu *gastei por vós*, para que me recebessem; e entre vós e em toda parte eu andava por vossa causa, em muitos perigos, até as regiões mais remotas, onde não havia mais ninguém além, e aonde nunca tinha chegado ninguém para batizar, ordenar clérigos ou confirmar o povo. Com o favor do Senhor, fiz tudo com cuidado e de muito boa vontade, pela vossa salvação.

2Co 12.15

52 Nesse meio tempo, eu dava presentes aos reis, além de pagar salário aos filhos deles, que andam comigo; e mesmo assim me prenderam com os meus companheiros. Naquele dia queriam ardentemente me matar, mas o tempo ainda não tinha chegado. Roubaram tudo o que encontraram conosco e me prenderam com ferros. E no décimo quarto dia o Senhor me livrou do poder deles; e tudo o que era nosso nos foi devolvido, por causa de Deus e dos amigos chegados que tínhamos arranjado antes.

At 10.24

53 Vós mesmos sabeis por experiência quanto paguei aos que julgavam em todas as regiões que eu visitava com mais frequência: calculo que lhes dei nada menos que o preço de quinze homens¹⁹, para que vós vos alegrásseis em mim e eu sempre me alegrasse em vós, em Deus. Não me arrependo, e ainda acho pouco: *ainda gasto e me gastarei mais*. Poderoso é o Senhor para me conceder, depois, que eu mesmo me gaste pelas vossas almas.

Rm 15.24; 2Co 12.15

54 Eis que *invoco Deus como testemunha sobre a minha alma* de que não minto. Não vos escrevi para ter ocasião de bajulação ou de ganância, nem porque espere honra de algum de vós. Basta-me a honra que ainda não se vê, mas em que se crê com o coração. *Fiel é aquele que prometeu*; ele nunca mente.

2Co 1.23; Gl 1.20; 1Ts 2.5; Hb 10.23; Tt 1.2

55 Mas vejo que já *neste mundo presente* fui exaltado pelo Senhor além da medida. E eu não era digno nem tal que ele me concedesse isso, pois sei com toda a certeza que me convém mais a pobreza e a desgraça do que os prazeres e as riquezas. Mas também Cristo, o Senhor, *foi pobre por nós*. Eu, miserável e infeliz, ainda que quisesse riquezas, já não as tenho, *nem julgo a mim mesmo*; porque todo dia espero ser morto, ou traído, ou reduzido à escravidão, ou qualquer outra coisa. Mas *nada disso temo*, por causa das promessas dos céus; porque me lancei nas mãos de Deus todo-poderoso, que reina em toda parte, como diz o profeta: *Lança o teu cuidado sobre Deus, e ele te sustentará*.

Gl 1.4; 2Co 8.9; 1Co 4.3; At 20.24; Sl 55.22

56 Eis que agora *entrego a minha alma ao meu Deus fidelíssimo*, de quem *sou embaixador* na minha pequenez; mas ele *não faz acepção de pessoas* e me escolheu para este ofício, para que eu fosse um dos seus menores servos.

1Pe 4.19; Ef 6.20; Gl 2.6

57 *Que darei eu a ele por todos os benefícios que me tem feito?* Mas que direi, ou que prometerei ao meu Senhor? Pois nada posso, se ele mesmo não mo der. Mas ele *sonda os corações e os rins*, porque eu desejo, e muito, e estava pronto para que ele me concedesse *beber o seu cálice*, como concedeu também a outros que o amam.

Sl 116.12; Sl 7.9; Mt 20.22

58 Por isso, que nunca me aconteça, da parte do meu Deus, perder *o seu povo, que ele adquiriu* nos confins da terra. Peço a Deus que me dê perseverança e se digne fazer que eu lhe dê fiel testemunho até a minha partida, por amor do meu Deus.

Is 43.21

59 E se alguma vez imitei algo de bom por amor do meu Deus, a quem amo, peço-lhe que me conceda derramar o meu sangue com esses convertidos e cativos, por causa do seu nome, ainda que eu fique sem sepultura e o meu corpo seja deixado aos animais e *às aves do céu*. Tenho a mais firme certeza de que, se isso me acontecesse, eu teria ganhado a minha alma junto com o meu corpo; porque, sem dúvida nenhuma, naquele dia ressuscitaremos no brilho do sol, isto é, na glória de Cristo Jesus, nosso Redentor, *como filhos do Deus vivo e cordeiros de Cristo, conformes à sua imagem* futura; pois *dele, por ele e nele* havemos de reinar.

1Rs 16.4; Rm 8.16-17, 29; 9.26; 11.36

60 Pois este sol que vemos nasce todos os dias para nós, por ordem de Deus, mas nunca reinará, e o seu brilho não vai durar; e todos os que o adoram, miseráveis, acabarão no castigo. Nós, porém, cremos e adoramos o sol verdadeiro, Cristo, que nunca perecerá, nem perecerá *quem fizer a sua vontade*,

mas permanecerá para sempre, assim como Cristo permanece para sempre, que reina com Deus Pai todo-poderoso e com o Espírito Santo, antes dos séculos, agora e por todos os séculos dos séculos. Amém²⁰.

1Jo 2.17; Sl 89.36-37

61 Eis que mais uma vez exporei em poucas palavras o que é a minha confissão. Testemunho em verdade e com alegria no coração, *diante de Deus e dos seus santos anjos*, que nunca tive outro motivo, senão o evangelho e as suas promessas, para voltar algum dia àquele povo de onde antes eu mal tinha conseguido escapar.

1Tm 5.21

62 Mas peço aos que creem e temem a Deus, a quem quer que se digne ler ou receber este escrito que Patrício, pecador e sem instrução, escreveu na Irlanda: que ninguém jamais diga que foi a minha ignorância, se fiz ou mostrei alguma pequena coisa segundo a vontade de Deus; mas considerai, e creia-se com toda a verdade, que foi dom de Deus. E esta é a minha confissão antes de morrer²¹.

NOTAS

- 1** **sacerdotes** — No latim do século V, *sacerdos* designava o clero em geral, sobretudo os bispos. Não é “sacerdote” no sentido do Antigo Testamento.
- 2** **“traduzidas para uma língua estranha”** — Patrício passou a vida adulta falando irlandês. O latim, que ele quase não estudou, ficou enferrujado. Por isso pede desculpas o tempo todo pelo seu estilo.
- 3** **“a vida do campo foi criada pelo Altíssimo”** — Em latim, *rusticatio*: o trabalho do campo, a vida rústica. Patrício brinca com a palavra, porque se chama a si mesmo de *rusticissimus*, “o mais rústico”.
- 4** **legado** — A palavra latina (*exagallias*) é de sentido incerto e varia muito entre os manuscritos. “Legado” é a leitura mais aceita.
- 5** **duzentas milhas** — Milhas romanas: cerca de 300 km.
- 6** **o pacto de amizade dos pagãos** — Os marinheiros pagãos selavam aliança e submissão com um gesto ritual. Patrício recusou porque seria um pacto pagão, feito diante dos deuses deles. Trecho suavizado nesta versão.
- 7** **Elias e o sol** — Há um jogo de palavras: em latim *Helias* (Elias) soa como *Helios*, “sol” em grego. Patrício grita “Elias” sem saber por quê, e o sol nasce sobre ele. Ele mesmo atribui o socorro a Cristo e ao Espírito, não a Elias. Não é oração a um santo.
- 8** **o segundo cativo** — O parágrafo 21 parece fora de ordem no relato, e os estudiosos discordam: uns acham que é um segundo cativo, outros que é o mesmo episódio da fuga contado de novo.
- 9** **santo / santos** — Como no Novo Testamento, “santo” aqui é o crente consagrado a Deus, não alguém canonizado. “Jovem santo” no §23 é como os irlandeses chamam o rapaz cristão que tinha vivido entre eles.
- 10** **superiores** — Em latim, *seniores*: os anciãos ou líderes da igreja na Britânia, que levantaram acusações contra o seu episcopado. Os estudiosos discutem se isso aconteceu antes ou depois de ele ser sagrado bispo.
- 11** **o pecado da juventude** — Patrício nunca diz qual foi. Tudo o que se sabe é o que está no texto.

- 12 “sacrifício vivo”** — O latim diz *hostia uiuens*, a mesma expressão de Romanos 12.1. Evitei “hóstia”, que em português remete à missa.
- 13 liberdade** — Em latim, *ingenuitas*: a condição de nascido livre, de família de posição. Ele abriu mão disso.
- 14 confirmados** — Em latim, *consummarentur*. No século V a palavra indicava a imposição de mãos que completava o batismo. Também aparece no §51.
- 15 Joel e o Pentecostes** — Patrício cita Joel 2.28-29 pela pregação de Pedro em Atos 2. É o texto do derramamento do Espírito, aplicado por ele à missão na Irlanda — trecho com força especial para a nossa igreja.
- 16 irlandeses (escotos)** — Patrício chama os irlandeses de *Scotti*. Na época, “escotos” eram os irlandeses, não os escoceses. Para evitar confusão, traduzi por “irlandeses”.
- 17 monges e virgens de Cristo** — Descrição histórica de como vivia parte dos convertidos no século V, que consagravam a vida ao celibato. Não é uma orientação da tradução.
- 18 meia moedinha** — O latim diz *dimidio scriptulae*, meio escrúpulo: a menor moeda ou peso que existia.
- 19 o preço de quinze homens** — Ou seja, o valor de quinze escravos. Uma fortuna, gasta para garantir passagem segura nas regiões que visitava.
- 20 o sol verdadeiro** — Os irlandeses pagãos cultuavam o sol. Patrício contrasta o sol que nasce e se põe com Cristo, que nunca se põe.
- 21 a nota do copista** — No Livro de Armagh (século IX), o copista acrescentou depois do §62: “Até aqui o volume que Patrício escreveu com a própria mão. No dia 17 de março Patrício foi levado aos céus.” Não é de Patrício, mas é a origem da data do dia de São Patrício.



Tradução do latim e notas: Marcas Editora, outubro de 2026. Texto-base: N. J. D. White, *Libri Sancti Patricii: The Latin Writings of Saint Patrick* (Royal Irish Academy, 1905; edição revista, SPCK, 1918), em domínio público. Conferida com a tradução inglesa do próprio White e com a tradução portuguesa de D. Vieira Coelho dos Santos (confessio.ie). Versão adaptada para leitura: alguns trechos fortes foram suavizados sem mudar o sentido.